



HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO¹

Pedro Paulo Souza Brandão

Mestrando em Currículo e Gestão da Escola Básica

pedropaulo_151@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Resumo

Este estudo tem caráter bibliográfico e objetiva caracterizar cada momento da Educação Física no currículo da escola básica brasileira, mudanças e permanências nas concepções do currículo e quais as perspectivas mais presentes nestes momentos. A opção metodológica escolhida foi a revisão de literatura. Como conclusões da investigação apontamos: a utilização da Educação Física como instrumento político, sendo influenciada pelos contextos desde a sua criação; a predominância das concepções médico-higienista e militaristas no currículo da Educação Física no Brasil até o início do estado novo e a hegemonia do Esporte como conteúdo da Educação na década de 70; o currículo da Educação Física só passa a ganhar um enfoque na perspectiva crítica a partir da década de 1980 com a crise de identidade, rompendo com as perspectivas tradicionais do currículo.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Educação Física.

1 Introdução

Este estudo tem caráter bibliográfico e tem como objetivo caracterizar cada momento da Educação Física no currículo da escola básica brasileira, mudanças e permanências nas concepções do currículo e quais as perspectivas mais presentes nestes momentos, para isso, realizamos uma revisão de literatura.

Faremos nossas reflexões analisando a introdução da Educação Física na escola Brasileira e suas primeiras propostas de inserção curricular, assim como seus processos de mudanças ao longo da História.

A Educação Física brasileira passou por vários processos que foram caracterizados pelos momentos políticos e econômicos do país, dentre esses momentos podemos destacar o “Higienismo” de suas origens, passando pelo “militarismo”, pelo modelo competitivista da ditadura militar, chegando há um momento de crise de identidade durante a década de 1980. O contexto da crise marcou muitos questionamentos à cerca da Educação Física, especialmente no que realmente seria seu objeto de estudo e seus conteúdos.

Serão esses caminhos percorridos neste artigo, buscando compreender a origem e permanência dos conhecimentos do currículo da Educação Física na escola básica brasileira.

¹ Trabalho curricular da disciplina “Tópicos específicos da Educação Básica: História e Escola Básica” do curso de Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará.



1.1 Educação física a serviço do capital: os métodos ginásticos como sistematização da “Educação do corpo”

Durante a transição do século XVIII para o século XIX ocorre o surgimento dos estados nacionais, com isso o nacionalismo europeu sofre uma crescente especialmente após as revoluções francesa e industrial.

Com a consolidação do estado burguês e uma nova ordem política, a burguesia necessita de mecanismos para fortalecer os modos de produção capitalista por meio da “doutrinação” de sua força de trabalho.

Soares (1994) destaca que dessa forma a ciência passa a elaborar estudos em torno da prática de exercícios físicos valendo-se de argumentos baseados na anatomia e fisiologia para a criação de métodos para construir um novo homem, que possa se livrar de antigos vícios e adquirir novas posturas com o objetivo de combater doenças e outros males prejudiciais à saúde.

Com o advento da industrialização e o crescimento populacional com a vinda de pessoas do campo para a cidade para servir de força de trabalho nas fábricas, a urbanização desordenada passou a ser um problema social que afetava a produção fabril, pois, a população pobre começa a se concentrar nas periferias sem as condições básicas de vida como saneamento.

Sendo assim um aumento no número de doenças tirava vários trabalhadores dos seus postos de trabalho, causando preocupação com o crescimento da produção por parte dos donos das indústrias.

Com o discurso da Educação dos corpos, a Educação Física surge então como forma de educar a população para hábitos mais saudáveis. Por esse motivo, os maus hábitos de higiene, de postura, o ócio, e a “vida boêmia” dos trabalhadores eram propagados como os principais motivos para os problemas sociais da época.

É com o discurso médico-higienista que os métodos ginásticos surgem como primeiras formas de sistematização da Educação Física com destaque para quatro países que desenvolveram os principais métodos aderidos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, de forma messiânica: Alemanha, França, Inglaterra e Suécia (SOARES, 1994).

O método alemão tinha como princípios a educação moral, a defesa da pátria com a construção de homens e mulheres fortes e robustos a partir de bases anatomo-fisiológicas para homens, mulheres e crianças na perspectiva de uma educação integral no ponto de vista biológico.

O método francês traz consigo os princípios da educação do cidadão, na perspectiva da formação do homem “completo e universal” (SOARES, 1994), já o método sueco surge com a clara



intenção de extinguir da sociedade os vícios que prejudicavam a saúde física e moral para a o desenvolvimento de bons operários e bons soldados.

A Inglaterra ao contrário dos outros países baseou seu método no desenvolvimento do Esporte e não da Ginástica, no caso inglês, o Esporte era voltado para as classes mais favorecidas, pois, eram as que detinham tempo livre suficiente para as práticas esportivas.

2 A Educação Física chega ao Brasil: do Higienismo na primeira proposta de introdução curricular ao modelo competitivista do regime militar.

A Educação Física chega ao Brasil na transição do século XIX para o século XX, segundo Ferreira Neto e Schneider (2001) intelectuais como Rui Barbosa, mesmo sem a formação na área, tiveram grande importância na implementação da Educação Física no contexto escolar brasileiro, o estado e a sociedade brasileira buscavam incorporar os padrões europeus.

Betti (1991) reitera que após a reforma Couto Ferraz, a Ginástica entra como conteúdo curricular no ensino primário e a Dança no ensino secundário, caracterizando uma primeira tentativa de incluir a Educação Física (ou conhecimentos relacionados á esta) no currículo escolar.

Rui Barbosa emitiu parecer recomendando uma sessão especial de Ginástica na escola normal, o mesmo era adepto do método francês, cujos princípios já citados, nortearam o Brasil em uma república recém-criada buscando a modernização do país, deixando para trás o atraso.

Nos estados brasileiros várias reformas aconteciam e a inclusão da Ginástica (denominação da Educação Física na época) como conteúdo do currículo aumentava gradativamente com os mesmos objetivos pelos quais foi criada na Europa. (SOARES, 1994).

Em meados dos anos 30 a Educação Física ganha uma nova característica que ficou conhecida como Militarista, que se diferenciava da perspectiva higienista pelas suas tendências eugênicas, que visavam a purificação da raça, por meio do aperfeiçoamento físico e formação das qualidades morais.

Mais tarde, com a subida dos militares ao poder em 1964, o país passou por grandes tensões, pois apesar do apoio de diversos setores da sociedade, o golpe enfrentou vários focos de resistência em todo o país, havia a necessidade de criar instrumentos de controle ideológico e fortalecimento da população e desenvolvimento do patriotismo.

Betti (1991) afirma que nesse período a centralização da administração pública e o discurso de desenvolvimento do país com muitas parcerias feitas com os norte-americanos além do aumento na segurança nacional foram características que influenciaram nas políticas educacionais da época.



A Educação Física possuía características de disciplina, ordem e respeito, adequando-se perfeitamente ao modelo ideológico do estado, por isso, o incentivo a Educação Física ganha força na legislação educacional, a disciplina era enxergada como um dos instrumentos para a formação do homem integral.

Os incentivos estatais à Educação Física, segundo Betti (1991) não se restringem à Educação Básica, mas também ao ensino superior e ao Esporte de uma maneira geral, este passa a ser o principal conteúdo da Educação Física, que passa a compor o binômio Educação Física/Esporte, os incentivos foram: criação do departamento de Educação Física e desportos; regulamentação da Educação Física no 1º e 2º graus; inclusão da obrigatoriedade da disciplina no ensino superior; implantação de uma política nacional e do plano nacional de Educação Física e Esporte (BETTI, 1991).

Com as medidas adotadas o Esporte passa a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física, mais precisamente o Esporte de alto rendimento, voltado para a formação de atletas nas escolas, com a meta de inculcar os princípios competitivistas do modelo capitalista e promover a disciplina, a ordem e o respeito pelo regime.

As iniciativas para formar atletas por meio da escola tinham também o objetivo de criar ídolos nacionais para aumentar o desempenho do país nas grandes competições esportivas e com isso fazer o povo esquecer as mazelas sociais que o Brasil enfrentava, assim como vender a população diante das atrocidades cometidas pela ditadura, em todo o território, os estados passaram a fomentar os eventos e competições escolares, o desporto também passou a ser destaque nos desfiles da semana da pátria como símbolos do nacionalismo brasileiro.

A alienação promovida pelo estado brasileiro se refletiu no esvaziamento crítico da Educação Física nas escolas, pois o método esportivo presente no currículo assentava-se no ensino tecnicista e mecanicista, sem qualquer reflexão sobre sua prática, focando seus objetivos educacionais na perfeição dos gestos técnicos dos movimentos com repetições exaustivas. O currículo da Educação Física, desse jeito, colaborava com a adequação da política educacional ao modelo econômico estabelecido pela ditadura militar.

3 A crise da década de 80 e as novas discussões epistemológicas.

A década de 80 no Brasil marcou não apenas os processos de redemocratização do país, marcou um período de questionamentos quanto à identidade e a função da Educação Física no



âmbito educacional, com a abertura política os questionamentos sobre a situação da Educação no país aparecem nas vozes de intelectuais que afirmam a valorização da função social da escola.

Por isso, os objetivos educacionais da Educação Física baseados na aptidão física e iniciação esportiva sofrem duras críticas como uma prática vazia de sentido e sem nenhuma contribuição para a formação dos educandos, as discussões sobre o papel da escola agora passam a apontá-la para a perspectiva de uma formação crítica do aluno, possibilitando que este possa intervir criticamente na sociedade com o fim de transformá-la.

Tais ideias se manifestam em produções teóricas no campo da Educação Física escolar como uma forma de contribuição desta disciplina para superar os paradigmas da aptidão física e Esporte atribuídos até então, sendo assim a transformação social emerge como o novo discurso pedagógico da Educação Física tendo o pensamento crítico e a conscientização de classes como objetivos educacionais.

Sobre a identidade da Educação Física, obras emblemáticas foram publicadas: Oliveira (1983) lança a obra “O que é Educação Física?” e questiona qual seria a função do professor de Educação Física no processo de escolarização e o verdadeiro significado da disciplina; Tani (1987) formulou a abordagem desenvolvimentista que consiste em uma teoria baseada na psicologia do desenvolvimento humano na qual o aprendizado das crianças tem o movimento como meio e fim; Freire (1989) propôs a aprendizagem motora com caráter lúdico na Educação Física escolar tendo uma sequência pedagógica que vá das atividades mais simples às mais complexas; Kunz (1994) elaborou a pedagogia crítico-emancipatória, uma abordagem que tem a sociologia como referência e tem o movimento humano como forma de expressão da sociedade.

O Coletivo de Autores (1992) baseados na pedagogia histórico-crítica apresentaram uma forma de sistematização dos conteúdos da Educação Física em uma concepção de currículo ampliado buscando o confronto entre os conhecimentos que os alunos já possuem com o conhecimento científico.

Tratando-se de conteúdos, após várias décadas de mudanças e predomínio de determinados conteúdos nos contextos supracitados, e o movimento renovador da Educação Física, o conhecimento que é tratado por esta passa a se cristalizar nas várias teorias formuladas, a Cultura Corporal, enfim destacada como objeto de estudo da Educação Física, apontando como conhecimentos da Educação Física: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Lutas.

4 Considerações Finais



Ao longo da História observamos que a Educação Física serviu aos interesses político-econômicos dos contextos desde a sua criação, seu próprio surgimento veio em virtude da necessidade de adestramento dos corpos e construção do homem fabril.

As concepções médico-higienista e militaristas predominaram no Brasil até o início do estado novo, depois disso, a hegemonia do Esporte como conteúdo da Educação Física na década de 70 perdura até o contexto atual, constatamos também que o currículo da educação só passa a ganhar um enfoque na perspectiva crítica a partir da década de 1980 com a crise de identidade, rompendo com as perspectivas tradicionais do currículo.

4 Referências

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA NETO, A; SCHNEIDER, O. Intelectuais, Pedagogia e Educação Física: contribuição de Rui Barbosa, Manoel Bomfim e Fernando de Azevedo. In: **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Vitória: FACHA, 2001.

FREIRE, J.B. **educação de corpo inteiro-teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, Vítor. Marinho de. **O que é Educação Física?** 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOARES, C.L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

TANI, G. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.3, p.9-41, 1987.